

AS RELAÇÕES ENTRE O USO DAS TERRAS E O GAFANHOTO *Rhammatocerus schistocercoides*, NA CHAPADA DOS PARECIS, MT

I. Pierozzi Jr.¹, M. Lecoq² & E. E. de Miranda¹. ¹EMBRAPA-NMA, Caixa Postal 491, 13.001-970 - Campinas, SP, Brasil - E-mail: ivo@nma.embrapa.br, mir@nma.embrapa.br, ²Centre de coopération internationale en recherche agronomique pour le développement, BP 5035, 34032 Montpellier Cedex 1, França - E-mail: lecoq@cirad.fr

Nos cerrados e campos cerrados da Chapada dos Parecis, em Mato Grosso, onde ocorrem freqüentes pululações de *Rhammatocerus schistocercoides* (Rehn, 1906), basicamente três grandes situações de uso das terras podem ser observadas: zonas naturais ainda não ocupadas, zonas ocupadas com agricultura extensiva ou pecuária e reservas indígenas. O mapeamento dos biótopos desse inseto, realizado com utilização de dados obtidos da interpretação de imagens de satélites, revelou que eles ocorrem indistintamente nessas três situações e estão amplamente distribuídos nas áreas também ocupadas por atividades humanas. Situados nas zonas de campos e campos cerrados arenosos, pouco favoráveis para a agricultura, esses biótopos ficam isolados nas partes não cultivadas das fazendas e nas reservas indígenas. É nestes locais que os gafanhotos se desenvolvem e de onde eles podem, no decorrer de seus movimentos nômades, em estágio ninfal ou adulto, invadir as culturas e causar danos. Evidentemente, somente haverá prejuízos se as culturas estiverem num estágio susceptível no momento da invasão. As zonas mais sujeitas aos ataques estão situadas nas orlas das fazendas, no limite das zonas de culturas e zonas de cerrados e campos cerrados. As culturas de arroz, em particular, são as mais susceptíveis aos ataques, uma vez que é a lavoura tradicionalmente utilizada para início de cultivo em áreas de cerrado. As pastagens na região podem ser naturais ou artificiais. As primeiras correspondem às zonas de vegetação natural, exploradas pela pecuária e apresentam ao gafanhoto condições muito próximas daquelas estritamente naturais. As segundas são zonas onde a vegetação natural foi substituída por gramíneas cultivadas, menos apreciadas pelo inseto do que as gramíneas selvagens. As reservas indígenas não podem ser consideradas como os únicos "criadouros" do gafanhoto. Elas representam apenas mais algumas zonas de reprodução do inseto, entre outras, na região. Porém, constituem áreas onde tratamentos de combate não podem ser realizados da mesma maneira como o são nas áreas de agricultura. A proximidade das reservas traz, assim, um risco suplementar às culturas. A análise da distribuição espacial dos pontos críticos do problema acridiano na Chapada dos Parecis deve ser considerada para o melhor planejamento das campanhas de combate a este inseto.

XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA

VIII ENCONTRO NACIONAL DE FITOSSANITARISTAS

RIO DE JANEIRO, RJ - 08/1998



Resumos

Livro 1